

Setor imobiliário e antecipação de compras freiam a queda do cimento em abril

Depois de um **trimestre ligeiramente negativo de vendas** (-0,3% 1T20x1T19), causado principalmente pelo represamento das compras de cimento em janeiro e fevereiro por conta das fortes chuvas, que atingiram diversas partes do país, e pelo início do isolamento social e desmobilização de setores da economia, iniciados em março, a previsão do setor para abril era pessimista.

No entanto, por conta da estratégia comercial de **algumas empresas que anteciparam compras** – em razão do salto do dólar que impacta o custo do cimento – **somadas a continuidade das obras imobiliárias**, os números da indústria não despencaram.

Outro **fator positivo** foi o **setor de concreto ter continuado em pleno funcionamento desde o início da pandemia**, garantindo um fluxo contínuo na demanda por cimento e na execução de obras.

Com isso, **as vendas de cimento por dia útil em abril**, melhor indicador do setor, registraram **185,5 mil toneladas**, um aumento de **9,8% em comparação ao mês de março** e de **queda 2,5% em relação ao mesmo mês de 2019**. No acumulado do ano (jan-abril) o desempenho é um pouco mais realista, **1,9% menor do que o mesmo intervalo do ano passado**.

Já o **volume de vendas de cimento em abril somou 4,1 milhões**, uma **queda de 6,9% em relação ao mesmo mês de 2019** e **crescimento 1% em relação a março deste ano**.

Dentro do cenário de pandemia, a **indústria investiu pesadamente na segurança sanitária** das fábricas, implantando **medidas rígidas de assepsia**, distanciamento e de **escalonamento de equipes**, visando a **preservação da saúde** de toda a força de trabalho da cadeia produtiva do cimento, a **manutenção de empregos** e o **funcionamento das fábricas**. Além disso, aproveitou o período para antecipar manutenções programadas entre outras ações de mitigação.

“No acumulado (jan-abril) já observamos uma queda significativa nas vendas e que pode se acentuar em maio e junho, sob o risco de prejudicar todo o ano. Isso seria uma interrupção na retomada do crescimento, verificado em 2019, o primeiro positivo depois quatro sucessivos anos de queda. A indústria do cimento continua empenhada em proteger as vidas dos seus trabalhadores, mas acredita que a construção civil, alavanca de crescimento da economia e da geração de empregos, precisa continuar sendo pilar de sustentação do desenvolvimento do país e, por isso, ser amplamente apoiada pelos governos federal e estaduais.”

Paulo Camillo Penna - Presidente do SNIC

Venda de Cimento - Dados Preliminares*

Abril 2020

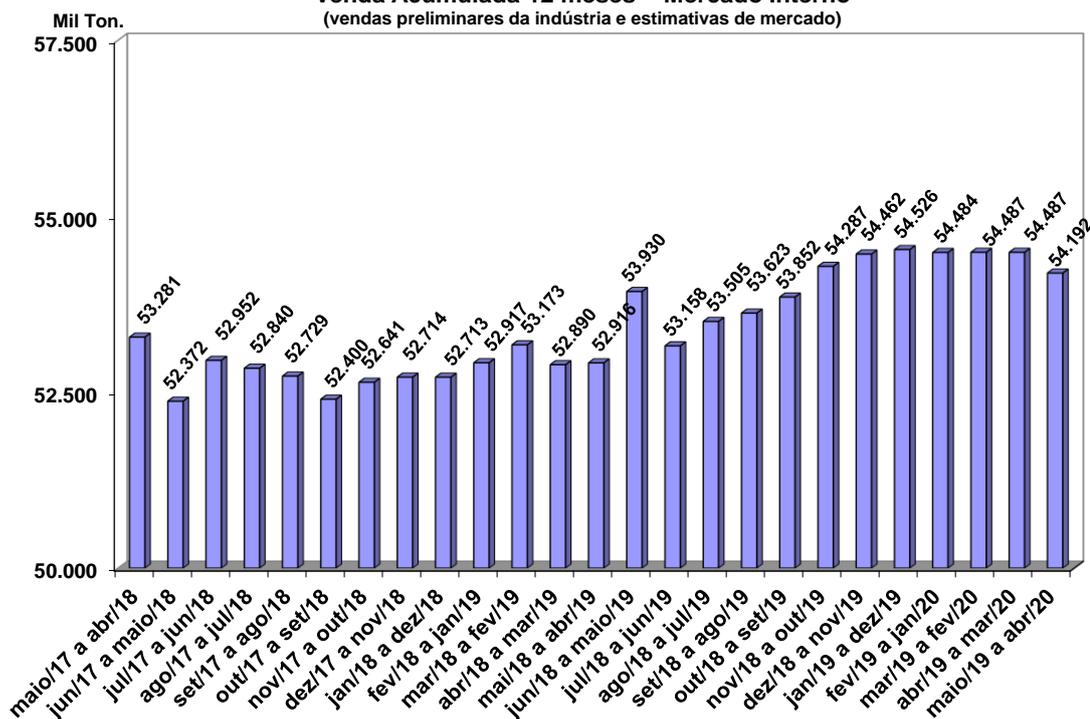
Origem do despacho	Nº de Informantes	Abril		abr/20 abr/19	Jan.-Abr. (1.000 ton.)		Jan.- Abr./20 Jan.- Abr./19
		2019	2020		2019	2020	
Norte	(3)	176	150	-14,8%	730	673	-7,8%
Nordeste	(15)	822	747	-9,1%	3.484	3.453	-0,9%
Centro-Oeste	(4)	460	439	-4,6%	1.787	1.764	-1,3%
Sudeste	(11)	2.173	2.028	-6,7%	8.151	7.946	-2,5%
Sul	(5)	747	718	-3,9%	2.900	2.884	-0,6%
Venda Mercado Interno**		4.378	4.082	-6,8%	17.052	16.720	-1,9%
Exportação		12	5	-58,3%	36	46	27,8%
Venda Total		4.390	4.087	-6,9%	17.088	16.766	-1,9%

* Inclui as estimativas de oferta de associados e não-associados

** Não inclui a venda do cimento importado

	Despacho 1.000 ton./dia útil		abr/20 abr/19	abr/20 abr/19	Jan.-Abr./20 Jan.-Abr./19
	abr/19	mar/20			
Venda Mercado Interno por dia útil	190,3	168,9	185,5	9,8%	-2,5%
Nº de Dias úteis	23,0	24,0	22,0	-8,3%	-4,3%

Venda Acumulada 12 meses - Mercado Interno (vendas preliminares da indústria e estimativas de mercado)



PERSPECTIVAS – E o que vem pela frente?

Como todos sabem, o setor tinha a expectativa de crescer mais de 3% em 2020, sobre 2019, o primeiro ano positivo depois de quatro períodos de recessão do setor. Apesar de abril apresentar um pequeno crescimento, em comparação a março, o volume acumulado já aponta para baixo e pode ser difícil de ser revertido no restante do ano, a exemplo do impacto da greve dos caminhoneiros em 2018, que tirou 900 mil toneladas de circulação em apenas 10 dias de paralisação.

“O cenário imposto pela pandemia de COVID-19 é quase indecifrável neste momento e nos exige, diariamente, rever nossas projeções. O que temos hoje é uma fotografia e não um filme que poderia nos indicar com maior acuidade os cenários que teremos à frente”, completa Paulo Camillo.

Até o momento, apesar de já estarmos quase completando o segundo mês de isolamento social, ainda não foi possível sentir um impacto grande de queda da massa salarial, com diminuição do emprego e da renda, que deve ser mais evidente em maio. Tudo isso, acompanhada de uma queda na confiança do empresariado em geral, reduzindo investimentos de médio e longo prazo.

Se isso se concretizar, o setor deve sentir bastante, com a possibilidade de voltarmos ao desempenho do período de crise.